



## GT 034. Estudos etnográficos no mundo dos psicoativos

Edward John Baptista das Neves MacRae (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a,  
Regina de Paula Medeiros (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais) - Coordenador/a

Nos últimos anos, o campo do estudo do uso de substâncias psicoativas, até recentemente apanágio quase exclusivo dos estudos em saúde ou direito, vem também se desenvolvendo de forma muito rápida na antropologia. A nova, mas não inédita, atenção dada aos seus aspectos culturais traz uma série de implicações teóricas, metodológicas, políticas e éticas. Destacam-se as conflitos entre abordagens teóricas baseadas no interacionismo simbólico e as norteadas pela teoria ator-rede e as questões metodológicas relacionadas a uma maior ou menor participação nas práticas pesquisadas e na militância de diferentes movimentos sociais. Surgem diversas indagações. Pode/ deve o pesquisador usar substâncias psicoativas em campo junto com seus interlocutores? Qual o lugar da autoetnografia? Tampouco podem ser deixadas de fora questões éticas relacionadas ao estudo de populações com práticas ilícitas ou socialmente estigmatizadas. Que proteção se oferece aos sujeitos da pesquisa? E aos pesquisadores? Pensando nestas, propõe-se um grupo de trabalho para refletir sobre instrumentos metodológicos-éticos que possibilitam a compreensão dos contextos sociais onde pesquisadores investigam distintas práticas de uso de psicoativos, sejam eles lúdicos, espirituais ou terapêuticos possam trazer a discussão os vários dilemas encontrados em seus estudos.

### **(Sobre)vivência no tráfico de drogas: Trajetórias de mulheres**

**Autoria:** Ivonete Pinheiro, Edna Ferreira Alencar

Nos últimos anos o aumento do número de mulheres envolvidas no tráfico de drogas tem apontado para questões relacionadas a marcadores de gênero, raça e classe social. Considerando isso, esse work analisa a trajetória de mulheres no tráfico de drogas partindo de duas premissas: a primeira que considera gênero, raça e classe como indissociáveis e a segunda que parte da problematização do pressuposto de que a presença de mulheres em atividades criminosas seria decorrente da imposição de seus companheiros afetivos sobre suas vidas. Buscamos através de suas narrativas conhecer como elas explicam/percebem sua atuação/inserção nesse tipo de atividade, e como os marcadores de gênero, raça e classe aparecem em suas falas discriminadas como mulheres, negras e pobres -, na medida em que as atingem em conjunto com outros elementos, e configuram suas trajetórias de vida. Para viabilizar o estudo nos servimos da metodologia qualitativa baseada em entrevistas semiestruturadas com quatro mulheres que moravam na época no bairro da Sacramento-Belém, que se envolveram em algum momento com tráfico de drogas, independente da função que desempenharam, para analisar como elas justificam suas escolhas e os motivos que as levaram a enveredar na vida bandida?. As conclusões apontam para o modo como elas negociam com as expectativas sociais acerca do ser mulher? que transparece principalmente quando se referem a maternidade e as justificativas sobre sua inserção em atividades ilícitas pautadas nos discursos sobre manutenção familiar.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

